

Medicina Veterinária

APLASIA MEDULAR POR ERLIQUIOSE E BABESIOSE CRÔNICA:RELATO DE CASO-

Ana Clara Moraes - Acadêmica do 1º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV.
Contato:ana.moraes4@estudante.ufla.br

Isa Lúcia Sousa Resende - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA. Contato: isa.resende1@estudante.ufla.br Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA. Contato: isa.resende1@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA – Orientador. Contato: nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Gabriel Mancilha Cesar - 8 módulo de medicina veterinária/
UFLA/DMV-Contato:gabriel.cesar@estudante.ufla.br

Resumo

A aplasia medular é uma condição caracterizada pela substituição do tecido hematopoiético por células adiposas, resultando em uma medula óssea hipocelular e levando à pancitopenia. Uma das principais causas dessa condição é a infecção por Ehrlichia canis, que em sua fase crônica provoca hipoplasia dos precursores de todas as linhagens celulares, resultando em pancitopenia (leucopenia, trombocitopenia e anemia). Os principais sinais clínicos incluem sangramentos, hematomas, epistaxe, taquicardia e anemia. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de aplasia medular secundária a Erlichiose e Babesiose crônica. Uma cadela da raça Labrador, adulta, castrada, pesando 32,5 kg, foi atendida no Hospital Veterinário da UFLA, apresentando, há dois dias, epistaxe, diarreia, vômitos, equimoses na região lombar e sialorreia. Exames complementares foram realizados, incluindo hemograma, que revelou anemia, trombocitopenia e intensa leucopenia de todas as linhagens celulares, além de exames bioquímicos que mostraram aumento de globulina. A ultrassonografia detectou esplenomegalia e a sorologia para erlichiose e babesiose que resultou em IgG positivo, com sorologia negativa para leishmaniose visceral canina. Diante da gravidade do quadro clínico, a cadela foi internada e recebeu tratamento medicamentoso, que incluiu Imizol (5 mg/kg); doxiciclina (10 mg/kg); corticoide e antieméticos. Além disso, foi estabelecido um protocolo para tratar a pancitopenia, incluindo Filgrastim (5 mg/kg por 3 dias), decanoato de nandrolona (1 mg/kg a cada 7 dias), eritropoietina (100 UI/kg a cada 48 horas), ferro e cobalamina. Porém o animal não apresentou melhora no quadro clínico, evoluindo para óbito por parada cardiorrespiratória. Conclui-se que o hemograma indicou aplasia medular, apesar do mielograma ser fundamental para confirmar o diagnóstico. No entanto, devido à rápida evolução do quadro clínico, a realização do mielograma não foi possível. A utilização de terapias avançadas, como o uso de células-tronco, pode ser necessária, mas esses procedimentos ainda são inacessíveis para muitos casos.

Palavras-Chave: Mielograma , Cão , Pancitopenia .

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/i-vVJHw7SA?si=TXdsF5kPF0_F_kdw